

## [Re]Making School heritage

Texto publicado na monografia *Heritage – Between Time and Movement | Liceu passos Manuel*, de Victor Mestre e Sofia Aleixo, Uzina Books, Lisboa, 2011, pp. 10-13.

**Por Teresa Heitor**

Professora Universitária (IST-UTL) e Vogal do Conselho de Administração da Parque Escolar

O antigo Lyceu Passos Manuel configura uma condição de exceção no conjunto do património escolar Português, correspondendo ao primeiro edifício liceal projetado de raiz em Portugal. Implantado na extrema poente do Bairro Alto, em terrenos da antiga cerca do Convento de Jesus, com projeto original de José Luís Monteiro (1882), foi posteriormente reformulado por Rosendo Carvalheira (1906) para atender aos novos requisitos programáticos decorrentes da reforma de 1905 de Eduardo José Coelho e a contenções orçamentais. A sua conceção traduz um modo de ensino assente numa matriz pedagógica baseada em práticas formais de aprendizagem em que o espaço da sala de aula protagoniza o núcleo base da sua programação e organização espacial. Filiado ao modelo de edifício conventual, organiza-se em torno de um núcleo central constituído por dois pátios exteriores, em redor dos quais se dispõem os espaços letivos.

Embora não apresentasse marcas de descaracterização, em parte devido à robustez da construção e à inexistência de alterações maiores na sua forma original, o antigo Lyceu Passos Manuel confrontava-se com deficiências várias, acumuladas ao longo de um século de utilização intensa, a par de carência de espaços que dificultavam o seu uso e o colocavam numa situação de desvantagem face a outras escolas da cidade. Para a Parque Escolar, a decisão de intervir sobre edifícios escolares com interesse patrimonial e significado histórico, numa perspetiva de uso continuado, como é o caso do antigo Lyceu Passos Manuel, implicou a prévia avaliação das condições de transformação desses mesmo edifícios e da sua capacidade para acolher novos programas e funcionalidades.

A complexidade programática da escola contemporânea reflete-se na organização espacial dos edifícios e nas relações que os diferentes espaços de uso letivo e não letivo estabelecem entre si e com a envolvente, para responder a um modo de ensino não confinado à sala de aula e permitir uma utilização alargada à comunidade exterior, o que nem sempre é possível reproduzir numa situação preexistente. Na preparação do programa de modernização, a Parque Escolar havia já recolhido e sistematizado informação que lhe permitia uma leitura de conjunto dos edifícios a intervir e perspetivar as condições de resposta aos objetivos a atingir. Cruzados os modos de produção desses edifícios, os modelos espaciais e pedagógicos a que estavam vinculados e os processos construtivos adotados com as condições futuras de uso, foi traçada uma carta de princípios orientadores, permitindo assim enquadrar globalmente cada intervenção e definir a sua forma de concretização.

No caso do antigo Lyceu Passos Manuel, a intervenção justificava-se porque se identificaram recursos que permitiam efetivar a transformação pretendida, sem precipitar conflitualidades face aos valores patrimoniais presentes, nem impor as exigências e as expectativas que se colocariam a edifícios mais recentes. Colocava-se, portanto, a necessidade de eleger os meios mais apropriados para que a modernização ocorresse, sem apagar as memórias do edifício, conciliando a "mudança" com a "permanência".

O contexto urbano envolvente, a Localização, a escala e as características formais e construtivas do antigo Lyceu de Passos Manuel, e a necessidade de se proceder à sua readaptação funcional e infraestrutural, incluindo o plano mais pragmático do cumprimento do quadro Legal de exigências de segurança, acessibilidade, conforto ambiental e eficiência energética, anunciavam uma intervenção tão complexa quanto delicada e anteviam uma tarefa exigente para os projetistas envolvidos.

A escolha dos projetistas mostrava-se decisiva para o sucesso desta operação. A par da experiência de reabilitação de edifícios antigos, do conhecimento dos problemas envolvidos na intervenção em edifícios com calor patrimonial, do domínio de saberes técnicos e de articulação com as outras especialidades, haveria ainda que conciliar capacidades de diálogo e de comunicação com as partes envolvidas. Entendendo a ação projetual como um instrumento de resolução de problemas reais, considerava-se que esta deveria ser trabalhada desde o início num ambiente de colaboração e interação entre os projetistas, o dono de obra e a comunidade escolar, os destinatários finais da intervenção. A escolha recaiu sobre a dupla Victor Mestre/Sofia Aleixo.

A intervenção iniciou-se formalmente no segundo trimestre de 2007, tendo ficado concluída em abril de 2010. O primeiro envolvimento da comunidade escolar coincidiu com a fase de diagnóstico das condições de uso. Em colaboração com técnicos da Parque Escolar, foram preparadas visitas com os vários grupos de utilizadores (alunos, funcionários, docentes, pais e antigos alunos) organizados por afinidades (walkthroughs), que permitiram presenciar in loco conflitos resultantes de condicionalismos espaciais e recolher sugestões para a sua correção.

Obtido um primeiro diagnóstico, coube então à direção da escola gerir a participação da comunidade escolar e protagonizar o diálogo com a equipa coordenada por Victor Mestre e Sofia Aleixo e com a Parque Escolar, primeiro na realização do Programa Base e do Estudo Prévio e posteriormente na definição dos faseamentos da obra e do programa de mudanças e de instalações provisórias, permitindo a manutenção da atividade Letiva.

Apresentados vários cenários para a intervenção, exploradas várias possibilidades de articulação com os edifícios e espaços exteriores na envolvente direta da escola e contactadas as várias instituições responsáveis, foi decidido circunscrever a intervenção ao Lote da escola. Um trabalho de investigação histórica do Lugar e da evolução arquitetónica do edifício, apoiado no Levantamento rigoroso na caracterização dos processos construtivos e na análise patológica, subsidiou as propostas apresentadas e as opções tomadas, permitindo harmonizar os atributos e as potencialidades do antigo Lyceu Passos Manuel com as novas exigências de uso.

A solução passou então por reorganizar o edifício principal através de uma distribuição Lógica

dos setores Letivos e não Letivos, reforçar o papel dos pátios nas dinâmicas de uso e disciplinar a funcionalidade dos espaços e a relação entre eles, com recurso a intervenções pontuais, evitando a substituição de materiais de construção e a presença intrusiva de redes infraestruturais e dispositivos de segurança e de controlo ambiental, incluindo maquinaria e equipamento.

Dada a necessidade de novos espaços, foi opção de projeto revelar a presença de novas construções, destacando-os dos elementos originais existentes e sem entrar em competição com a construção original. Respondendo ao desafio de adaptar o edifício do antigo Lyceu Passos Manuel às dinâmicas da escola contemporânea, a equipa coordenada por Victor Mestre e Sofia Aleixo, apostando no binómio projeto-manutenção/mudança-permanência, desencadeou um elaborado processo de (re)invenção do património escolar português.